

Huerta de Soto e o novo século de ouro espanhol

por Gabriel Calzada

Em 18 de fevereiro, Jesús Huerta de Soto, Professor de Economia Política da Universidade Rey Juan Carlos, recebeu o *Prêmio Adam Smith 2005*. Com este prêmio chegou o reconhecimento internacional definitivo de todo seu extenso e profundo trabalho de defesa da liberdade individual, o livre mercado e a teoria econômica em geral. O prêmio, concedido pelo Centro para a Nova Europa (CNE) - o maior grupo de pesquisa europeu - depois de consultar um grande número de institutos de pesquisa em economia e políticas públicas, foi outorgado ao pensador ou pesquisador europeu que acumulou mais méritos ao longo de sua carreira no aprofundamento e disseminação do pensamento liberal e no estudo de operação do livre mercado.

E ao Professor Huerta de Soto méritos não lhe faltam. É considerado há muitos anos um dos líderes mundiais da Escola Austríaca de Economia. Jovem, aos 26 anos recebeu o Prêmio Internacional de Economia "Rey Juan Carlos" pelo seu estudo sobre a Privatização das Pensões na Espanha. Ele escreveu 7 livros e 2 monografias, assinou capítulos em mais de 20 trabalhos conjuntos, foi diretor ou editor de mais de 40 trabalhos e ele escreveu mais de 60 artigos em revistas acadêmicas e de pensamento. Essa biografia magnífica foi incrementada recentemente com seu trabalho como fundador e diretor da revista acadêmica *Processos de Mercado*.

Se adicionarmos a esta exibição espetacular de talento e esforço pessoal somarmos um enorme entusiasmo que exhibe tanto se o sol brilha ou chove, não é surpreendente que tenha surgido um extenso grupo de jovens pesquisadores que promovem o legado de grandes pensadores e economistas como Carl Menger, Eugen Böhm-Bawerk, Ludwig von Mises, Friedrich Hayek ou Murray Rothbard. Talvez seja por isso que a presença juvenil dos espanhóis que cercavam Huerta de Soto eram mais do que notória.

A gala em que ocorre a entrega do Prêmio Adam Smith é conhecida como a *Capitalist Ball* e foi realizada, como em edições anteriores, na gélida Bruxelas de finais de fevereiro. Entre os mais de 350 convidados que davam calor à cerimônia, havia inúmeros acadêmicos de todas as áreas do conhecimento, ministros, jornalistas, personalidades do mundo empresarial, membros do parlamento e da Comissão Europeia, políticos em geral e membros de instituições privadas de pesquisa econômica. Todos tiveram o privilégio de participar do emblemático *Concert Noble* da capital Belga para um evento que é considerado por unanimidade como a grande noite europeia de liberdade econômica.

Lord Harris e Arthur Seldon - que não puderam comparecer devido à idade avançada - receberam um Adam Smith honorário por seu trabalho pioneiro e louvável à frente do Instituto de Assuntos Econômicos, o decano dos grupos de pesquisa europeus. O diretor de assuntos acadêmicos da CNE, Hardy Bouillon, ficou encarregado de anunciar o vencedor do prêmio deste ano, Professor Huerta de Soto, destacando seu espetacular tratado sobre ciclos econômicos, assim como a originalidade e extensão de todo o seu trabalho. Após uma breve revisão de suas contribuições à ciência econômica, Bouillon concluiu que, embora Jesus Huerta de Soto seja um dos defensores mais precisos da teoria valor subjetivo, as contribuições extraordinárias de Jesús Huerta de Soto deveriam ser suficientes para permitir uma exceção: o reconhecimento do enorme valor objetivo de todo o seu trabalho.

No coração da Europa e com um busto de Adam Smith na mão, o professor da Escola Austríaca de Economia dedicou seu discurso de aceitação às origens hispânicas da ciência econômica, um dos

seus campos de pesquisa produtivos. Então o público ouviu falar sobre Diego de Covarrubias e Lleyva e a teoria subjetiva de valor, Luis Saravia de la Calle e a relação correta entre custos e preços, Juan de Lugo e a inexistência de preços de equilíbrio, Juan de Salas e a natureza tácita e prática de informações relevantes nas ciências sociais, por Jerónimo Castillo de Bobadilla e a concepção dinâmica da concorrência, por Luis de Molina e a ideia de empreendedorismo competitivo, pelo Dr. Navarro e a teoria quantitativa do dinheiro e, finalmente, por Juan de Mariana e suas muitas contribuições para a teoria econômica e política do liberalismo. Desta forma, os membros da Escola de Salamanca e suas contribuições para a teoria econômica desfilaram entre os convidados para a festa da liberdade.

Como nosso grande economista bem explicou, a Era de Ouro espanhola ofereceu um legado de valor incalculável para a defesa da liberdade individual e da prosperidade econômica das sociedades humanas. Atualmente, enquanto a economia espanhola e mundial mostra as consequências perversas e nefastas do intervencionismo político mais obtuso, a teoria econômica em seu sentido mais puro - e a filosofia política do liberalismo parecem estar experimentando uma nova era de ouro dentro e fora de nossa fronteiras. Neste renascimento da teoria da liberdade individual no mundo, Jesus Huerta de Soto é, agora reconhecido por todos, como um dos principais protagonistas.

Gabriel Calzada Álvarez é representante da CNE para Espanha e América Latina.